

# COMERCIO DA AJUDA



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176—LISBOA

FOI publicado o decreto n.º 25.691 que torna obrigatório a instalação de canalização para a água em todos os prédios construídos na área de Celorico da Beira servida pela rede de distribuição da água e cujo rendimento coletável seja igual ou superior a 25 escudos.

Infelizmente, não se pode pedir a aplicação deste decreto à freguesia da Ajuda em virtude de mais de 70% das habitações estarem construídas há mais de 50 anos — dentro da cidade de Lisboa, em local onde a rede de distribuição de água é insufficientíssima, talvez pela convicção que os concessionários tinham de que todas as habitações eram servidas por antigas minas, aquedutos e poços.

COMPLETOU mais um ano de publicação o nosso prezado colega «Notícias de Ourém», a quem felicitamos sinceramente.

ALGUMAS camionetes da C. M. L. andam a fazer o transporte do entulho tirado do desaterro da faixa de terreno que foi oferecida para alargamento da Travessa da Boa-Hora.

Oxalá que esse trabalho seja o início da nova construção da mencionada artéria.

EFFECTUOU-SE no passado dia 14 de Julho, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Jacinta Jesus Vieira com o Sr. Armando José Pereira.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Alda Vieira e o nosso amigo Sr. José Vieira. Aos noivos, auguramos as maiores felicidades.

DO Clube de Futebol «Os Belenenses» recebemos o relatório correspondente a 1934-35. Pela falta de espaço com que lutamos, só no próximo número lhe faremos referência detalhada.

Os nossos agradecimentos pela oferta do exemplar.

Hoje, pelas 21 horas, na sede do Belém Club, C. da Ajuda, 76-80, reúne a Assembleia Geral Ordinária, para discussão do mesmo relatório e eleição de novos corpos gerentes.

## INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO

O Mundo de quando em quando é perpassado por uma formidável rajada de perversidade. Opôr-lhe uma barreira é trabalho a que todos devemos dedicar um pouco do nosso esforço, afim de evitar o seu contágio.

A prática de crimes é de todas as épocas e de todos os dias, mas nem por esse facto deixaremos de procurar combater a sua propagação.

Alguns crimes emocionam e revoltam o nosso ser pelo requinte de maldade e horror de que se revestem; outros repugnam à consciência pelo móbil condutor dos seus protagonistas no acto condenável; este pela ignorância, estupidez ou inferioridade mental terá as suas atenuantes, aquele outro engalanado de hipocrisia e premeditação sofrerá o castigo da sociedade, das suas leis.

O meio ambiente, a paisagem, o cenário em que se representa a eterna tragédia da vida repete-se de hora a hora, de minuto a minuto com mutações diversas.

Exibem-se neste grandioso palco da humanidade os crimes colectivos e individuais. Os seus personagens estão em todas as categorias sociais, e as cenas variadas: ambição, dominio, conquistas, vinganças, loucura em ramos diferentes; estupidez, ignorância, paixão, ciume e roubo, etc.

Há dias noticiaram os jornais que em Smyrna foram condenados à morte quatro camponeses acusados de terem assassinado um lavrador, sua mulher e um filho.

Perversidade!

A pormenorização, os detalhes das causas derimentes ou do móbil infamante da tragédia não vinha descrita.

Referia a noticia que dois parentes das vitimas tinham oferecido dinheiro ao carrasco para permitir-lhes apertarem o laço que enforcaria os culpados.

Semelhante petição foi indeferida, como não podia deixar de ser.

O instinto de animalidade, as tendências vingativas desses parentes demonstraram um evidente requinte de ódio e de malvadez.

Exemplo eloquente da falta de luz no cérebro e calma suficiente da consciência!...

Para que crimes desta natureza ou doutra qualquer não se registem nas sociedades é necessário muita divul-

(Continua na página 6)

## B. CARTOLANO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Mudou o consultório para a sua residência:

Rua Luiz de Camões, 157

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 ■ TELEFONE BELÉM 512

comissão presidida pela nossa ilustre colaboradora D. Ilda Jorge Bulhão Pato e de que fazem parte as Sr.ª Dr.ª D. Helena de Avila, D. Rita Palma Mendes, D. Rita Palma Nazaré e os Srs. capitão João Cândido Figueiredo Valente, tenente António Gomes Rocha, sargento-ajudante António Rodrigues Moreira, Rafael Bulhão Pato, João Alves, Roberto António Rodrigues e Francisco Duarte Resina, acaba de enviar circulares a grande parte dos habitantes da nossa freguesia, solicitando o seu auxílio, para que seja um facto na Ajuda, o Jardim de Infância. No próximo número, daremos pormenores das várias demarches.

COMPLETOU o 1.º ano dos liceus, a menina Maria José Leal Nunes, a quem felicitamos, bem como a seu padrinho, o nosso valoroso e querido colaborador Sr. Alfredo Gameiro.

E' já no próximo dia 11, que se realiza à Vala da Azambuja, com volta pela barra, o passeio fluvial promovida pela «Mocidade Alcolena» sendo abrihantado pelas apreciadas troupes «Os Lusitanos» e «Restêlo».

Pelos convites que recebemos nos confessamos muito gratos.

SOB a nova Empresa «Sociedade Geral de Cinemas, Lda.», começou na passada quinta-feira a funcionar a Explanada Portugal. Os programas marcados são dos mais atraentes e decerto levarão àquele aprazível local, que a Empresa está procurando encher de comodidades, farta concorrência.

A falta de espaço com que lutamos, força-nos a deixar de publicar no presente, bastante original, de entre êle, os artigos das nossas estimadas colaboradoras D. Aurélia Borges, D. Alsácia Fontes Machado e do Sr. Botelho de Lemos, o que faremos no próximo número.

Apresentamos as nossas desculpas aos brilhantes colaboradores.

**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**EXCURSÕES**

Na primavera de 1892, assisti, pela primeira vez, ao desfile da procissão de Nossa Senhora da Saúde.

Tinha então 18 anos e ardia em desejos de confrontar os usos da capital com os da terra que me serviu de berço.

Notando que parte da irmandade de S. Sebastião envergava opas de algodão, disse em voz baixa para um amigo que me acompanhava: — Olha! as opas são de algodão e não de seda.

Um burguês de aspecto endinheirado, que junto a nós assistia ao desfile, olhou, mirou-me... e sorriu-se.

Pasmei á passagem do Sino, das Basilicas e dos Leques de grande plumagem, cousas que até então nunca vira nem lhes conhecia o significado. O burguês parecendo adivinhar o meu pensamento, diz:

— As basilicas e o sino, são de uso nas missas campais. Repare em Sua Alteza o Infante, que traz opa de seda. Compreendi a lição e agradei.

Momentos depois perguntou-me: — Achou bonita? E' a mais rica das procissões de Lisboa. Na sua terra não se apresentam tão belas.

— Conhece a minha terra?

— Não.

— Fique sabendo, afirmei orgulhosamente, a minha terra é a mais linda de Portugal.

— Todos os rapazes dizem o mesmo, sabe porquê?

??

— Por não conhecerem outras, além daquelas onde nasceram ou viveram. Se o menino (passei de senhor a menino) fôsse um dia a Paris veria então o que existe de belo por esse Mundo fóra.

— Não concordo — respondi, e para evitar conversas que me seriam desagradáveis... retirei-me.

Nas escolas onde travei conhecimento com vários estudantes, quasi todos elogiavam a terra natal.

Uns comparavam-na, não só com

Lisboa do século XIX, mas também com as cidades onde residiram até conclusão dos estudos preparatórios; outros arrojavam-se a fazer idênticas comparações com as cidades ou vilas que de relance conheciam através as janelas das carruagens que os conduziam á capital.

Menos conhecimento tinham os naturais das ilhas porque o barco onde navegavam só lhes mostrava o farol do Cabo da Roca e a baía de Cascais, mas esta tão ao largo, que mal lobrigavam o povoado.

Estes não faziam comparações, mas animava-os o desejo de conhecer *terras de Portugal*.

Como?

As Companhias dos Caminhos de Ferro e as de Navegação não organizavam excursões, e a maior parte dos portugueses ignorava a existência desta palavra.

O burguês endinheirado visitava cidades estrangeiras, e em Lisboa o alfacinha contentava-se em alargar os passeios até á praia de Pedrouços ou a tomar o seu banho numa *barca* que flutuava no Tejo, frente ao Terreiro do Paço.

Um passeio a Sintra era motivo de orgulho e invejas, ás Caldas da Rainha de espanto e á cidade do Porto... despedia-se a família com olhos lacrimosos.

Os cirios, digressões de origem religiosa, serviam para auxiliar o consumo das frutas, mas muito especialmente dos vinhos da região.

No comércio, os tecidos e outros produtos nacionais, figuravam com etiquetas estrangeiras para maior valorização.

\*

O melhoramento das estradas combinado com o aperfeiçoamento do motor, contribuíram — a par da propaganda nacional — para tornar conhecidas as «Excursões» e estas, abrindo novos horisontes, mostram aos Povos o que existe de belo no seu país.

A indústria nacional já não necessita de etiquetas estrangeiras e o burguês endinheirado não visita Paris, sem primeiro conhecer os encantos da Mãe Pátria.

Bemditas pois sejam as excursões.

Na defesa de interesses conjugados, a C. P. organiza semanalmente belas excursões de caracter educativo, mas infelizmente, apesar do preço relativamente diminuto, não podem estas ser aproveitadas por todos os que se interessam por este sistema de instrução e prazer espiritual.

Em três anos consecutivos, «O Comércio da Ajuda», amealhando semanalmente entre as classes menos abastadas da freguesia, que desejaram associar-se, realizou outras tantas excursões.

Por igual forma conseguiram o mesmo objectivo outros jornais, sociedades de recreio e até grupos particulares.

São dignos de grande louvor os iniciadores destas excursões por a forma de pagamento estar ao alcance das classes menos protegidas pela fortuna.

Com despeza minima pode visitar-se o concelho de Alemquer, um dos mais lindos e mimosos da Extremadura.

Neste formosissimo rincão, que nos recorda a frescura minhota, as belezas beirãs e os encantamentos algarvios, pôde o excursionista durante três quartas partes do ano, vêr e apreciar: restos de antigos castelos, palácios e igrejas, monumentos de arquitetura árabe e romana, lindas serras verdejantes cortadas por deliciosos vales repletos de cerejeiras e outras árvores de fruto, rios e regatos serpenteando ao fundo das colinas, árvores frondosas e seculares e belos horisontes em tudo semelhantes aos que se desfrutam da Cruz Alta do Bussaco. Todo o concelho é um tal conjunto de beleza que só a alma do poeta poderá descrevê-lo.

No próximo número tentarei descrever o itinerario que julgo dever seguir-se na primeira excursão.

Depois de percorrerem o concelho, dir-me-hão se há ou não cousa mais bela no mundo do que o torrão que nos serviu de berço — Portugal.

Melo Migueis.

**Santos & Brandão**

CONSTRUCTORES

Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

**Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVE, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA — 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

**LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>**

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

**LISBOA****Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mēsa

LICORES E TABACOS

**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496****QUINZENA HUMORISTICA**

Por L. FERREIRA BAPTISTA

**Mais vale um pássaro na mão...**

Aquela Liberdade, menina estouvada e irrequieta, era um verdadeiro modelo da desorganização. Que para isso também é preciso ter jeito e habilidade...

Porém, em casa tudo sossegou e tomou novo rumo com o advento de um namorico, cujos primeiros olhares se iniciaram na plateia do Tivoli no dia em que completou 18 libérrimas primaveras, com um rapazinho de bigode estilo espinha de besugo e de coração 100 % cinéfilo.

E aquilo na Liberdade pegou de estaca e tornou-se para ela uma autêntica prisão.

Que não há amor como o primeiro, diz um rifão... E é verdade, mas enquanto as meninas o não rifam para novas aspirações no segundo, no terceiro, no quarto... onde muitas vezes a queda é fatal, porque quanto mais alto se sobe maior é o tombo...

Esquecia-me dizer que a Liberdade tinha um papagaio todo espevitado e muito mais palrador e sabido do que é vulgar nesta espécie de imbecis.

Pois a menina Liberdade, quando não falava com o Vasquinho falava com o papagaio, e quando não falava com o papagaio falava com o Vasquinho, e assim sucessivamente. Os dois passaram a ser o seu enlêvo e as suas únicas distrações.

Ora, um dia, já o namôro ao tempo contava, bem espalmadinhos, 480 noites e 75 domingos, o Vasquinho raspou-se sem mais considerações, depois de muitas e ternas promessas de casamento e de ter deixado a Liberdade em adiantado estado de o fazer...

Aquilo foi como raio que tivesse caído em casa do sr. Próspero, conceituado industrial com oficina de restauração de objectos antigos e modernos e fabricante da Liberdade, mas cuja capacidade restauradora era absolutamente nula naquele caso...

Próspero ainda se lembrou que, para aquele efeito, tinha um rival — o carro dos Restauradores... passava-lhe por cima e pronto — o Barata fazia o resto. Mas arrendeu-se, alimentando a vaga esperança de que talvez o Vasquinho ainda voltasse, aquele maroto que tomara mais *liberdade* do que ele lhe tinha dado...

Quanto à Liberdade, cavaqueava consternada com o seu querido papagaio na palma da mão:

— ¿Aquele Vasquinho foi um maroto, não te parece? E eu que gostava tanto d'ele...

E o papagaio judiciosamente, rebolando-se na palma da mão:

— Eu não lhe dizia, menina, ¿que vale mais um pássaro na mão que três a voar?...

L. Ferreira Baptista.

**"Guitarra de Portugal"**

Completou 13 anos de existência este nosso prezado colega, porta-voz do Fado.

Ao seu Director e nosso querido camarada e amigo Linhares Barbosa, apresentamos as nossas felicitações, com o desejo bem sincero de que o seu brilhante jornal, continui por muitos anos, a marcar o lugar de destaque, que tam justamente alcançou de norte a sul do país.

**Clínica Dentária da Ajuda**

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 ás 12  
e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos  
mais modernos processos

**PREÇOS MÔDICOS****Fernando Artur Moreira Ferreira**

Acaba de concluir o 7.º ano do Liceu, com inscrição no «Quadro de Honra», o menino Fernando Artur Moreira Ferreira, filho do nosso querido amigo Sr. Artur Ferreira.

O estudioso académico, durante o seu curso, alcançou sempre médias, sem auxilio de explicadores e acaba de fazer o ditil exam de admissão à Universidade, tendo sido dispensado das provas crais, com a classificação de 13 valores.

Isto, quasi representa um «récord», visto que o inteligente estudante, vai dar entrada na Universidade de Lisboa, contando apenas 16 anos de idade.

São da sua autoria os versos que abaixo publicamos e bem revelam o grau de inteligência de que o nosso amiguinho é dotado. Abraçamo-lo, ao mesmo tempo que enviamos a seus pais e tios, os nossos cumprimentos de parabens.

**DESPEDIDA**

Dentro em pouco não seremos  
Já «bichos» como inda somos  
Mas jamais esqueceremos  
Esses tempos em que o fomos;

Porque essa vida tão boa,  
Sómente de a recordar  
O coração se magoa,  
Tem vontade de chorar.

Vamos correr pelo mundo  
Incerto e cheio de dores  
Mas oh!... Silêncio profundo  
Pedimos aos bons leitores!!!

Liceu! Nest'hora em que estamos  
Todos plenos de anciedade  
Em teu regaço deixamos  
Uma profunda SAUDADE.

N. R. — O nosso colega «Diário de Notícias» de 18 de Junho de 1935 referindo-se à Exposição Escolar no Liceu de Passos Manuel, disse o que na íntegra se transcreve: «A 7.ª classe de letras apresenta a sua despedida em verso de Fernando Ferreira, tão belo, tão espontaneo e tão bem cadenciado, como o dos nossos melhores poetas, repassado de lirismo e evocador da saudade lusitana».

Devido a estes versos foi concedido à 7.ª Classe de Letras o «Diploma de Honra».

**Farmácia Souza**

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.ºs Srs. Drs.

**Carrilho Xavier**

ás 15 horas  
Doenças das senhoras e partos  
Clínica geral

**Medina de Souza**

Interno dos hospitais  
das 17 ás 19 horas  
Coração e pulmões — Clínica geral

**VIRGINIA DE SOUSA**

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado  
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

# FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)  
 que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que-o seu proprietário agradece

# ALCOLENA

Aí por volta de Outubro de 1523, estando a corte em Tomar, chegou recado a El-Rei, do mando do famoso architecto biscaíno João de Castilho, dando parte que a prodigiosa abóbada de cobertura da igreja de Santa Maria dos Reis, do mosteiro dos frades jerónimos em construção no sitio do Restelo Novo, estava concluída e que era mistér apaar a floresta de anjímicos, escoras, suportes e cambotas que atravancavam por completo o vasto recinto das três naves.

D. João III ao tomar conta do alvoroçante recado deve ter tido um primeiro pensamento de saudade — a recordação muito prezada do seu pai, que fôra quem metera ombros a tamanha empresa, tão grande que morrera, deixando-a longe da conclusão almejada, ia em dois anos.

Depois, porém, deve ter providenciado logo no sentido de se cumprir o que era de uso em tais casos: que os prêsos condenados à pena última fôsem incumbidos de retirar as cambotas e as escoras que aguentavam o pêsso da abóbada.

Esta tarefa era arriscadíssima pois, não raro, ao retirar-se o suporte do

fecho tudo aquilo rufa, sepultando nos escombros os mestrais que eram sempre vitimas innocentes e que, naturalmente, buscavam esquivar-se ao desempenho de tal missão.

Ora com os condenados à morte não se dava o mesmo. Visto que tinham de morrer tanto montava que fôsem enforcados, como esmagados pela chuva de pedregulhos indico de erros de cálculo e de impericia do mestre.

Embora a arte já então estivesse muito aperfeiçoada e os riscos, por conseguinte, fôsem muito menores, o certo é que a abóbada dos Jerónimos era de tão arrojada concepção que havia de haver certo cepticismo, se não mesmo incredulidade acêrca do seu êxito. E para se avaliar bem quanto há de arrojado nesse projecto basta dizer-se que ainda hoje, apesar da técnica e dos progressos da engenharia moderna, dá de pensar a quem nela atenta.

Déptavam-se, pois, como vimos, os condenados à morte para tal missão. E, de duas uma: ou a abóbada caía, ou ficava suspensa.

Se caía cumpriam-se os ditames da justiça terrena; se não caía, era de

uso a real clemência manifestar-se comutando a pena e dando a liberdade e todos os madeiramentos aos que se haviam desempenhado da espinhosa tarefa.

Entendia-se que as horas de angustiosa incerteza que aqueles homens tinham vivido debaixo da alanceante incógnita, eram castigo bastante para expiação do crime por que haviam respondido e sido condenados.

Ora como a pericia de mestre João de Castilho tinha vencido todas as dificuldades e, depois de retiradas as cambotas, a imensa abóbada ficara suspensa no ar como se fôra céu de pedra, os condenados puderam dar graças a Deus e a clemência régia teve ensejo de manifestar-se. E, com a liberdade, el-rei mandou dar-lhes todo o madeirame.

E' de calcular a alegria dos pobres diabos. E a tradição oral diz que êles com essas vigas e tábuas fizeram um bairro de casas e, para manifestarem seu regosijo, teriam levantado a entrada uma espécie de arco triunfal que, por ser de madeira, ficou sendo chamado *arco de lenha*.

E de tal designação teria provindo o topónimo *Alcolena*. De *arco de lenha* — alegam os filólogos improvisados — teria saído *Arcolenha*, desta se teria

(Continua na página 7)

## Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA PAPEARIA

com sedes de Tabacaria

Perfumeria Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176 TELEF. B. 329



Instalações eléctricas EXECUTA

Américo Mour Dias ELECTRICISTA

PEDIDOS á C. Ajuda 167-169

Telef. 1.552 onde serão atendidos com a máxima urgência

# MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

# DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

# REPISANDO...

O artigo *Educação Feminina*, de autoria da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Aurélia Borges, deixou-me verdadeiramente confusa por coincidir com o meu pensamento. Tinha em perspectiva versar o mesmíssimo assunto mas a falta de tempo que disponho impediu-me que tal puzesse em prática, congratulando-me com o sucedido.

Foi com a maior sofreguidão de interesse que li o artigo em referência, e ao mesmo tempo satisfeita por saber que existia alguém que soube transmitir as minhas ideas com tanta clareza.

A educação social da mulher é um problema de difícil resolução, mas não insolúvel.

Na época que vai decorrendo todas as mães devoriam ter como única preocupação instruir e educar as suas filhas com independência, dando-lhes um curso complementar ou uma profissão. pô-las aptas a enfrentar as vicissitudes da vida, de forma que os obstáculos que se depararam no decorrer da sua existência não as possam prejudicar materialmente.

Bem sabemos que há muitas mães que retraem as suas filhas — devido

aos preconceitos rotineiros — de um officio por o considerarem inferior à posição que lhes idealizaram.

Não o devem fazer! Quantas vezes são desviadas algumas raparigas com qualidades de adaptação e aplicação, intuição artística e técnica das várias especialidades de trabalho ao que poderiam aplicar a sua actividade.

Erradamente, pensam algumas mães que o ensino deve ser indispensável, porque são mulheres e com um bom casamento ficará o assunto arrumado. E assim concebem que entregando suas filhas a um marido, estará achado o tesouro ou a garantia do seu futuro! Mas como tantas, infelizmente, se têm enganado!...

Sempre que se me proporciona ocasião, toco ao de leve no assunto, e tenho ouvido declarações de arrependimento de muitas mães por não terem dado uma profissão ou curso a suas filhas. Não lhes basta a vida doméstica, o labor caseiro, para uma mulher se emancipar.

Deve-se encarar o problema por dois lados: o primário, será o trabalho, tornando-se úteis a si próprias,

e por conseguinte a uma relativa independência; o secundário será então o casamento, mas nunca pensar neste sem que o primeiro lado do problema esteja garantido, pelas eventualidades que poderão surgir por factores diversos.

Essas jovens que empregam o melhor do seu esforço nas fábricas, nos ateliers, nos escritórios e em casas comerciais e industriais não se devem considerar infelizes por trabalhar. Se há momentos de aborrecimento e fadiga, o seu labor será recompensado pela satisfação de elementos produtores e proveitosos.

Trabalhar para que a futura geração feminina possa erguer altivamente a fronte já libertada de tantos preconceitos que a sujeitavam a uma situação de inferioridade, é uma cruzada sacrosanta que se impõe em prol da mulher.

Não desejo terminar sem enviar á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Aurélia Borges os meus sinceros cumprimentos, fazendo ardentemente votos para que os pensamentos expostos no seu artigo *«Educação feminina»*, fiquem bem gravados no coração de toda a mulher que o ler.

Dulce de Sousa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

QUANDO por decreto governamental foi estabelecido que todos os cidadãos deviam munir-se de um bilhete comprovativo da sua identidade, o nosso Felizardo Ventura, sempre obediente e fiel cumpridor das leis, foi dos primeiros a colher informações, na respectiva repartição, sobre a maneira de obter esse bilhete.

Como lhe dissessem que, além da certidão de idade, teria de apresentar duas pequenas fotografias, dirigiu-se imediatamente a um retratista do sitio, para que a objectiva reproduzisse com fidelidade a sua disforme e desagradada figura.

Passados alguns dias voltou para receber as fotografias, já antecipadamente pagas. Uma senhora, encarregada de anotar e entregar as encomendas aos clientes, recebeu da mão do Felizardo a senha com o número do registo e a data em que os retratos haviam sido tirados, e logo, dentro duma gaveta, procurou, entre muitos outros, os retratos daquele cavalheiro que, com a sua habitual cortezia, ali estava diante dela respeitadamente descoberto.

# O Felizardo Ventura

Por ALFREDO GAMEIRO

Remexeu, rebuscou, voltou de baixo para cima toda aquela avalanche de tiras de papel com variadas caraninhas... e nada... os retratos do Felizardo não appareciam.

E' verdade que, de entre aqueles retratos de homens e de mulheres, de velhos e de meninos, um houve que lhe mereceu mais demorada análise, mas, depois de o confrontar com a cara do cliente, de novo o atirou para a gaveta, certamente por não lhe ter encontrado os traços de semelhança que lhe parecera ter visto.

Levantou-se, e levando a senha, dirigiu-se ao atelier; mas voltou após alguns instantes, a continuar a busca, como tendo adquirido a convicção de que os retratos estavam ali com toda a certeza.

O Felizardo então interrogou: — Perderam-se, minha senhora? — Não — respondeu ella — aqui não se perde nada, a pesar de a freguesia ter sido tanta, que não temos mãos a medir. Não-de encontrar-se.

Neste momento de novo o seu olhar se demorou sobre a fita que tinha nas mãos. Viu com atenção os retratos e de novo fitou o Felizardo. Mas, como se tivesse diante de si um mistério, uma divida que se tornasse forçoso desfazer, os olhos da gentil dama andaram durante alguns momentos num continuo vai-vem do rosto do Felizardo para os retratos, dos retratos para o rosto do Felizardo.

Quando, finalmente, o Felizardo se dirigiu ao posto das Trinas, logo na entrada do sujeito atencioso se acercou d'elle, perguntando-lhe se ia tirar bilhete de identidade, e oferecendo-se para obter rapidamente e sem outro incómodo senão o de operar a devida altura para lhe pôr as impressões digitas.

Desconhecedor dos trâmites usa nos aquella repartição, e temendo cair nalgum erro, acceitou o offercimento. Passou para as mãos do improvisado procurador a importancia necessaria para a compra dos documentos, assinou aqueles que tinham de ser assinados, e tirando de dentro do sobcrito recebido na fotografia dois retratos, entregou-os, sem mesmo olhar para êles. Depois ficou esperando, até que, ao fim de boa hora e meia, o

sujeito appareceu dizendo estar tudo pronto, e exigindo cinco esudos pelo serviço prestado. Quanto à quantia com que era de uso gratificar o seu ajudante... deixava isso á generosidade de S. Ex.<sup>a</sup>

O pobre Felizardo julgou melhor não regatear, e entrou em seguida na sala onde devia esperar que o chamassem para ir a craveira, após as impressões, e fornecer os sinais característicos.

Felizmente, naquela altura tinha apenas diante de si uns noventa e tantos clientes. Sentou-se resignado e, quando, ao fim de duas horas, ouviu o continuo pronunciar o seu nome, ergueu-se apressado e entrou no gabinete, onde, a exemplo do sucedido com as pessoas que o antecederam, julgou ter pouca demora. Mas o seu todo esguio e desagaitado lo pareceu impressionar desagradavelmente o empregado que o recebeu — pobre homem horrivelmente magro de tanto repetir as mesmas operações. Logo ao collocá-lo na craveira soltou uma exclamação de aborrecido pasmo, ao constatar-lhe a desmesurada altura: — Apre!..

Em seguida lambuzou-lhe de tinta preta as cabeças dos delos, que, um a um foi comprimido violentamente sobre o papel; e, ao notar que o Felizardo se mostrava dorido, dizia em tom de mofo:

— Veja lá, não vá desmaiár a madama! Terminada a operação, restava anotar no respectivo impresso os sinais característicos que tinham de figurar no bilhete, e para isso confrontou a photographia com o original. Mas quando ia escrever a cor dos cabelos o empregado hesitou, tirou os óculos, limpou-os cuidadosamente, como para mais seguro exame, e ao collocá-los novamente deixou escapar uma frase de espanto, senão de desconfiança: — Esta agora! .. é nova! E interrogou: — Quando tirou o senhor este retrato? — Há oito dias. — Ah!... já percebeo. O senhor imaginou que vinha

tratar com salios... mas o negócio vai sair-lhe caro.

E chamando o continuo: — Diga ao guarda de serviço que chegue cá. O Felizardo deu um pulo. — Porque manda chamar a policia? — Já vai ver. Por tolo é que o cavalheiro me não come! E, sorrindo escarinho, apontou o Felizardo ao policia que entrava nesse momento. — Faça favor de tomar conta deste sujeito, que vem aqui para nos intrujar com um retrato que não é d'elle. — Não é meu? — protestou o Felizardo aflito. — O senhor não está bom do cabeça! — Perdão! a sua cabeça é que está tão desequilibrada, que, tendo a semana passada uma farta cabeleira, está hoje lisa e lustrosa como um melão do Palha Branco. O guarda olhou para a cabeça do Felizardo e para o retrato e hesitou a rir.

Foi então que o nosso herói, perdendo um tanto da sua habitual serenidade, se apoderou do impresso com o retrato, e sufocou um grito de despeito e raiva. Era verdade; o rosto pareceu-lhe efectivamente o seu, os mesmos olhos encovados e as faces ossudas, mas a

(Conclue na página 7)

## Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Faqueiro, Retrezeiro, Rouparia e Gravalaria  
 Artigos Escolares — Material electrico  
 GRANDES PECHINHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO  
 167, Calçada da Ajuda, 169  
 TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense  
 DE  
 ANTÓNIO LOPES MARQUES  
 Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas  
 R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz  
 TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

## Instrução e Educação

(Continuado da 1ª página)

gação de princípios de bondade, de justiça e equidade.

Se o homem é um animal sociável, porque razão o individuo não se compenetra que tem que respeitar o seu semelhante, como se fôsse êle mesmo; que todo o dano ocasionado a outrem vai reflectir-se na sua própria pessoa como fazendo parte do todo. Será talvez uma questão de educação?

Entendemos que educação deve consistir em proporcionar a todo o ser humano a sua liberdade individual temperada com a máxima compreensão de bondade e tolerância para com o seu próximo.

Educar é libertar a espécie de todos os resíduos que envenenem a sua intelligência; instruí-la nos deveres que tem a cumprir e respeitar e

os direitos a que tem jús e usufrue na terra.

A instrução e a educação completam o homem. A primeira forma e disciplina as ideas; a segunda forma e disciplina os sentimentos; uma exerce-se sôbre as faculdades intellectivas — o cérebro; a outra sôbre as faculdades affectivas: — o coração.

No dia em que a Instrução e a Educação, como irmãs gêmeas, sejam ministradas como directriz e doutrina de amor entre a espécie humana o vendaval de crimes não assoprará. A vida será respeitada como a melhor preciosidade.

Cada um terá como fanal cintilante a guiá-lo: o affecto entre irmãos; a veneração de filhos para os pais; a bondade dos pais para os filhos; que se consubstanciará nesta fórmula fundamental: «conhecer, amar e servir a Família, a Pátria e a Humanidade».

Carlos Inubia.

## Casa Belmira

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS  
PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

Grande sortido em flores artificiais

R. Coronel Pereira da Silva, 15

(Bairro Económico da Ajuda)

### “EDUCAÇÃO FEMININA”

A's inúmeras pessoas que se nos têm dirigido, quer enviando cartas, ou pessoalmente felicitando-nos pelo brilhante artigo intitulado «Educação Feminina» e que publicamos no passado número, agradecemos a sua gentileza, endereçando essas felicitações à sua autora, D. Aurélia Borges, nossa illustre colaboradora, a quem cumprimentamos desvanecidamente.

## A Morte de Camões

Agonizante e só, Camões está prostrado  
Num misero colchão já muito esfarrapado.  
Amigos! O que é deles, os que amara tanto?  
Deixaram-no p'ra ali, desamparado, a um canto.  
E o rei que êle estimava? Estava a expirar  
Nas tredas mauritanas plagas d'além-mar.  
E a pátria por quem dera a luz dum dos seus olhos?  
Cravada estava já de espinhos e de abrolhos,  
Como êle agonizava, a fronte coroada  
Dos louros da vitória, a terra ensaguentada.  
Um só, um só amigo n'hora derradeira  
Velava p'lo doente à sua cabeceira.  
Esse amigo era o Jau, o escravo generoso  
Que esp'rava que expirasse o vate desditoso.  
«Meu Jau», lhe diz Camões, «eu vou deixar o mundo,  
Meu corpo vai cair num sono mais profundo  
Que todos que dormiu na pátria e fora dela.  
Amigo, eu quero ver o céu, abre a janela».  
O Jau abre a janela e o vate suspirando,  
As lágrimas contendo, o aspecto miserando,  
Lhe diz com voz magoada: «Adeus, meu Jau, adeus!  
Chama-me lá de cima o Omnipotente Deus».  
Abraça o bom do Jau, fita, sorrindo, o Sol  
E morre ao som da voz dum triste rouxinol!  
Caído o corpo seu numa profunda inercia  
A alma lhe voou p'ra junto de Natércia!

Fernando Ferreira.

## Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

## João Alves e Resinas

Se nos restassem dúvidas quanto á qualidade dos géneros á venda nêstes estabelecimentos, réclamados neste quinzenário desde o seu 1.º número, bastava lermos o conteúdo dos comunicados que lhes foram enviados pelo Grémio dos Armazenistas de Vinhos, e que gostosamente transcrevemos, dispensando comentários:

«Ex.º Sr. António Duarte Resina (Herdeiros), — Largo 20 de Abril n.º 1, Lisboa — Ex.º Sr.: Para seu govêrno, temos o prazer de comunicar a V. Ex.ª que, por estar nas condições exigidas na Lei, foi nesta data arquivado o auto de Colheita de amostras, levantado no seu estabelecimento Lisboa, Grémio dos Armazenistas de Vinhos, aos 17 de Julho de 1935. — A Bem da Nação — Senna Martinez».

Igual comunicado foi dirigido ao estabelecimento do nosso presado amigo e anunciante sr. Francisco Duarte Resina, sito na Rua Leão d'Oliveira, 36 e 38.

## AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 367

## CERAMICA DE ARCOLENA

DE  
J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas  
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

## TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

## Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

### VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

## José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.º)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

## O Felizardo Ventura

(Continuado da página 5)

cabeça, guarnecida de abundantes cabelos, é que não era a sua, calva há tantos anos!

Mais uma vez se manifestava a terrível macaca perseguidora, mas desta vez com o aspecto de feiticeira ou bruxa lo, enfeitando-lhe o tontico, na ocasião do retrato, com uma vistosa cabeleira — talvez de facto bem desejada — mas que neste momento apenas servia para causar-lhe embaraços e torturas.

— Mas como foi isto, meu Deus?... Como foi?

— Pois sim, rala-te!... — dizia o empregado. — Não é com essa cantiga que o senhor me engrola. Contudo, deixe-me dizer-lhe: para a minha falta de cabelo tenho feito uso de muitas mistelas, sempre sem resultado. Mas se o senhor descobriu o elixir para fazer crescer o cabelo... até nas fotografias... tem a sua fortuna feita.

É ria a bom rir.

— E agora? — perguntou o Felizardo interdito.

— Agora — respondeu o guarda — lá no Governo Civil o senhor dirá a verdade. E se a intrujisse se prova, tenha a certeza de que apanha talhada grossa.

Diante do chefe da policia, o Felizardo contou tudo quanto se passara com respeito ao retrato, como o obtivera, quem fôra o fotografo. Disse que, devido às preocupações dos últimos dias, não tivera ocasião de olhar para a fotografia, só a vendo quando lhe foi notada a divergência, para a qual não encontrava explicação. Só o fotografo poderia esclarecer aquêl caso escuro.

Tanta sinceridade mostrou nas suas declarações, que o chefe lhe permitiu ir, acompanhado pelo guarda, colher esclarecimentos na fotografia, com que provasse a sua inocência.

O caso fôra que, no mesmo dia e quasi à mesma hora em que o Felizardo tirara o retrato, um outro cliente, igualmente calvo, pedira que de algum modo o fotografo lhe disfarçasse aquêl defeito que lhe dava o aspecto de pessoa avelhentada e pouco simpática. A operação era fácil, mas, por uma deplorável confusão, o que havia de fazer-se no retrato do homensinho vaidoso, fez-se no do Felizardo. Mas desse-se S. Ex.<sup>a</sup> ao incómodo de colocar-se de novo ante a máquina, e tudo ficaria remediado.

Pobre Felizardo! Reconhecida a sua inculpabilidade, a policia restituiu-o à liberdade, mas se quiz o desejado bilhete de identidade, teve de repetir todo o processo para o obter, de pagar mais uma vez todas as despesas, e ainda de arrostar com os sorrisos de mofa dos empregados do pósto de identificação, que, ao vê-lo aparecer ali, diziam uns para os outros:

— Cã está êle... o homem da cabeleira!...

## Centro Escolar Republicano de Belém

Concluíram as suas provas os alunos dêste Centro Escolar, propostos para o exame de instrução primária.

Os resultados foram os seguintes: aprovados com distinção: Francisco de Jesus Andrade e Rui António Fonteita; aprovados: António Marques, Augusto Ricardo Domingues, Izidro Domingues, Carlos Augusto Marques e Nuno Pereira Nobre.

Aguarda-se com anciedade o resultado dos exames de admissão aos Liceus. Os exames de passagem de classe, realizar-se-ão muito em breve.

A Direcção da Caixa Escolar dos alunos desta instituição, resolveu promover êste ano, por ocasião da abertura do novo ano escolar e da distribuição dos prémios aos alunos que mais se distinguiram no presente ano lectivo, uma interessante festa de confraternização entre os antigos alunos, alguns já avós de crianças que presentemente frequentam as aulas dêste Centro, e os que ainda necessitam do carinhoso auxilio e amparo desta instituição. Será uma festa comovedora que marcará pelo seu significado.

A Direcção dêste Centro Escolar, apoiando calorosamente a lembrança dos seus pequenos alunos, pede aos seus antigos alunos o grande obsequio de enviarem com a possível urgência, para a sede desta instituição, as suas moradas, a fim de oportunamente receberem o convite para a festa.

## BILHETES DE VISITA

desde 4\$00 o cento

C. Ajuda, 176 — LISBOA — Tel. B. 329

## Tendinha da Ajuda

J. SABINO DA SILVA

Géneros de primeira qualidade |\*|\*|\*| Vinhos e tabacos

RUA DAS MERCÊS, 51

## ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>



PADARIA

Fornece pão aos domicilios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

## Panificadora Ajudense

DE

LOPES & C.<sup>a</sup>

Travessa da Boa-Hora — AJUDA

Fornece ao público todas as qualidades de pão de qualquer formato

FAZEM-SE ENTREGAS AO DOMICILIO

Telefone Belem 386

## Assoc. de Socorros Mútuos e Instrução "Aliança Operária,"

A convite da Direcção desta prestante instituição de Socorros Mútuos e Instrução, comparecemos no dia 1.º deste mês na sua séde para ali assistirmos à inauguração das novas instalações do gabinete clinico, gabinete de enfermagem e sala de espera.

O acto realizou-se depois das 21 horas com a assistência do Sr. Dr. Medeiros Galvão, representante de Sua Ex.ª o Sub-Secretário das Corporações, Dr. Ceia, Presidente do Sindicato dos Médicos Mutualistas, Imprensa, representantes de muitas colectividades, sócios, corpo clinico, etc.

A cerimonia revestiu-se de grande modestia e foi seguida de uma palestra pelo nosso amigo professor Sr. Sousa Lopes, que historiando a vida da colectividade, demonstrou a grande amizade que os corpos gerentes têm demonstrado com o seu trabalho persistente e honesto.

Em seguida realizou-se uma sessão solene presidida pelo Sr. Dr. Medeiros Galvão, secretariado pelos Srs. Drs. Virgilio Paula e Pedro Faria, tendo usado da palavra para enaltecer a «Aliança Operária», o que fizeram com raro brilho, os Srs. António Pratas, distinto jornalista que nos «Ecos de Belem» subscreve interessantes artigos, Dr. Ceia, Presidente do Sindicato dos Médicos Mutualistas e Dr. Medeiros Galvão.

O primeiro dos oradores referiu-se à obra da «Aliança Operária» e dos seus dirigentes com os merecidos louvores. O segundo, fez uma interessante palestra sobre mutualismo, classificando a «Aliança Operária» como a primeira das Associações de Socorros Mútuos, apresentando sugestões de interesse mutualista.

O último orador, Sr. Dr. Medeiros Galvão, disse que além de se achar satisfeito com o que via, de certeza afirmava que a satisfação era também do Sr. Sub-Secretário das Corporações que já duas vezes tinha louvado a «Aliança Operária», pela forma levantada como cumpria a sua missão.

Encerrada esta sessão foi servido no gabinete da Direcção um finissimo copo de água — oferecido por amigos da Associação — aos representantes de entidades officiais, colectividades e imprensa, com a assistência de toda a Direcção, corpo clinico, professor Sousa Lopes e enfermeiro.

As afirmações feitas neste copo de água tiveram o condão de nos dar a certeza de que a «Aliança Operária» vem de futuro a ter o 1.º lugar entre as congéneres. Não houve exteriorização de balôfas vaidades e, apraz-nos registar com desvanecimento, as palavras de justiça com que os Srs. Ramôes Esteves, Dr. Virgilio Paula, professor Sousa Lopes

e Bastos Nunes, Director do «Ecos de Belém» nos distinguiram.

Continuando na missão que nos impozemos, afirmamos à «Aliança Operária» a nossa solidariedade e esperamos continuar a encontrar nela o belo baluarte do mutualismo.

Da Ex.ª Direcção da Associação de Socorros Mútuos e Instrução «Aliança Operária» recebemos um captivante officio de agradecimento às referências que lhe dedicámos.

Também o nosso illustre amigo e distinto professor sr. António Vicente de Sousa Lopes, nos enviou um amável cartão pelo mesmo facto.

### A nossa excursão

Tem sido grande, nos últimos dias, o número de inscrições para a nossa primeira excursão deste ano. O trajecto, que é encantador, visto que no mesmo dia visitaremos Cezimbra, Arrábida, Outão, Palmela, Setúbal, etc., deixará em todos os excursionistas as mais gratas recordações, como sempre tem sucedido nos anteriores que temos levado a efeito. No próximo número publicaremos o programa detalhado da excursão.

## João Mendes

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

### TABACOS

### ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA  
(à esquina da Travessa da Boa Hora)

## Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis  
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

### Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

**Xarope Tiocol «Lasil»** — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares.

**Cinacol**, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

**Antineuralgina**, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

**Balsamo Analgesico «Silva»** — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

**Calcio «Lasil»**, empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

**Xarope «Peitoral de Cereja»**, de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

**Quinina Lasil**, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

**Sais de Frutos Lasil** — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

## PORTUGAL

### ESPLANADA

T. da Memória—AJUDA—Telefone B. 124

Nova Empresa: — Sociedade Geral de Cinemas, Limitada

Hoje — O PALACIO DOS MISTÉRIOS e A ULTIMA NOITE.

Amanhã — TARZAN E A COMPANHEIRA e OS DOIS INSEPARÁVEIS, com Bucha e Estica.

Segunda-feira, 5 — O FUGITIVO DE CHICAGO e O NAVIO SANGRENTO.

Terça-feira, 6 — O fonofilme português GADO BRAVO e a opereta DOIS CORAÇÕES A COMPASSO.

Quarta-feira, 7 — Exibição completa do filme em 12 ep. O MISTÉRIO DO AVIÃO CORREIO e o filme de Anny Ondra HOTEL DO AMOR.

Quinta-feira, 8 — O AJUDANTE DE CAMPO e QUEM CONHECE ESTA MULHER?

Sexta-feira, 9 — A GLORIA DO JAZZ, O CAVALEIRO CICLONE e FADOS por distintos cantadores.

Sábado, 10 — CAVALHEIROS DE INDUSTRIA e O DEMOLIDOR.

Domingo, 11 — A RAINHA CRISTINA, com Greta Garbo.

ESPECTACULOS TODOS OS DIAS  
com as melhores super produções

### C. F. Os Belenenses PASSEIO FLUVIAL

Organizado por uma comissão de sócios da Delegação deste prestimoso Club efectua-se na próxima noite de 8 de Agosto, um passeio fluvial à barra, que promete farta concorrência, atendendo ao grande número de bilhetes requisitados por sócios e suas famílias. Aos promotores agradecemos a gentileza dos convites que nos enviaram.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gases, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

### CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ªs Srs.

Dr. Virgilio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações  
SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS  
Especialidades nacionais e estrangeiras